

psicoinforma

Órgão Oficial do Sindicato dos Psicólogos MG

NÚMERO 12

FILIADO À CUT

MARÇO/93



Entre todos os meios de comunicação, talvez o mais poderoso seja a televisão. Ela nos leva a conhecer o mundo em um tempo tão curto quanto o tempo que nos leva a esquecer o que vimos. Ela nos oferece uma visão fragmentada da realidade, uma visão que não nos permite refletir sobre o que vemos. Ela nos oferece uma visão que não nos permite refletir sobre o que vemos.

É interessante observar que, apesar de ser um meio de comunicação tão poderoso, a televisão não nos permite refletir sobre o que vemos. Ela nos oferece uma visão fragmentada da realidade, uma visão que não nos permite refletir sobre o que vemos.

É interessante observar que, apesar de ser um meio de comunicação tão poderoso, a televisão não nos permite refletir sobre o que vemos. Ela nos oferece uma visão fragmentada da realidade, uma visão que não nos permite refletir sobre o que vemos.

O Psind Cinema segue de "Vento em Popa" com Equus

PÁGINA 04

Jornada Mineira Félix Guattari de 26 a 28 de março

PÁGINA 04

Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

PÁGINA 02

GUATTARI

QUEM FOI FÉLIX GUATTARI?

Entre todos os méritos que Guattari tem, ou teve, o fundamental é o de fazer ver o mundo, este mundo um tanto cético, um tanto decepcionado no qual nós vivemos, este mundo utilitarista, pragmático, este mundo, em muitos sentidos, medíocre, desesperançoso, ele tem o mérito de ter-lhe mostrado que é possível viver de uma maneira produtiva, de uma maneira brilhante, de uma maneira heróica. Embora que não dentro das modalidades do heroísmo revolucionário clássico, mas abrindo a perspectiva de um novo tipo de heroísmo mais amoroso, mais moderado, como Guattari mesmo lhe chamou em algum livro, uma nova "ternura". Então, me parece importante detalhar tudo o que Guattari fez, porque uma das coisas que eu formulo, e que sei que muitas pessoas formulam em nosso meio, é de que "não têm tempo" para fazer grandes coisas.

É interessante poder exaltar, poder examinar a vida de uma pessoa que tinha tanto ou menos tempo que nós, e, sem dúvida, foi capaz de fazer uma quantidade de coisas que deixaram o mundo diferente depois dele ter passado por onde passou. Guattari faleceu aos sessenta e dois anos de idade, na noite de vinte e nove para trinta de outubro passado no hospital, na clínica onde ele trabalhava há muitos anos, desempenhando tarefas clínicas. Ele nasceu em trinta de abril de 1930, em Colombos, na França. Sua escolaridade foi muito irregular e difícil. Estudou farmácia e logo filosofia mas não conseguiu formar-se em nenhuma dessas duas carreiras. Na Segunda Guerra Mundial participou de um movimento destinado a construir albergues juvenis, moradias para os refugiados de guerra. Dentro de suas tarefas políticas, ele teve contacto com muitas figuras intelectuais da França.

Acompanhando Jean Oury, eles descobriram um castelo em ruínas e, fazendo uma reforma do mesmo, construiram uma célebre clínica psicoterapêutica e psiquiátrica deno-

minada "La Borde", que se transformou em um verdadeiro campo experimental para uma série de propostas psiquiátricas modernas, revolucionárias, alternativas, que continua existindo, e continua sendo uma fonte de inspiração para todos os movimentos alternativos psiquiátricos do mundo.

Guattari militou na juventude comunista. Ele participou na organização de ajuda à "Frente de Libertação Nacional Argelina". Descobriu a existência da psicanálise, e se analisou com o professor Jacques Lacan durante sete anos. Ele pertencia, estava associado à Escola Freudiana de Paris. A Escola Freudiana de Paris, teve vários dissidentes, mas nenhum desses dissidentes chegou a questionar a razão de existência dessa escola, ou seja, a psicanálise em si mesma. Ele, Guattari, fundou a Federação de Grupos de Estudo e Pesquisa Institucional, ou seja, uma enorme corrente que reunia experts de diferentes disciplinas: antropólogos, sociólogos, economistas, etc., que se ocupavam de estudar as instituições. Guattari fundou também a revista "Recherche", revista que teve um papel importantíssimo na divulgação das idéias institucionalistas. Em 1966, ele organizou um jornal e uma grande agrupação que se denominou

"Oposição de Esquerda", propondo uma ética militante que reunia os descontentes de todos os partidos políticos de esquerda, particularmente a Liga Trotskista e o Partido Comunista Francês. Participou na operação de ajuda ao povo do Vietnã na Guerra contra os Estados Unidos. Em 1967 foi um dos fundadores da Organização de Solidariedade com a Revolução Latinoamericana. Em maio de 1968, Guattari participou ativamente com vários setores protagonistas desse importantíssimo fato histórico, e ele participou pessoalmente, em uma das manobras táticas que foi a ocupação do Teatro Odeon. Fundou o CEPFI - Centro de Estudos e Pesquisas de Formação Institucional, centro esse que publicou obras tais como "Genealogia dos Equipamentos Coletivos", "O ideal militante", etc. De suas publicações na revista "Recherche", teve uma particular, que se referia aos movimentos homossexuais, que motivou sua ordem de prisão. Ele foi preso por ter escrito este artigo, e anistiado por Giscard. A partir de 1970, militou ativamente pela implantação da rede de rádios livres, a primeira das quais se chamou "Alice". Fundou o CINEL - Comitê de Iniciativa pelos Novos Espaços da Liberdade, organização que defendeu os extremistas autônomos italianos. Tudo isto fala

acerca da militância ativa de Guattari no campo, não apenas da cultura, mas dos fatos políticos concretos, os principais que agitaram a história durante o período de sua juventude e de sua maturidade. Mas por outro lado, Guattari escreveu os seguintes livros: "Psicanálise e Transversalidade", que pertence ao período em que ainda era psicanalista; "A Revolução Molecular", que é um belo livro que resume suas propostas de militância política; "O Inconsciente Maquínico", onde ele expõe a reformulação que ele fez da idéia de inconsciente freudiano; posteriormente escreveu com Deleuze (Gilles Deleuze, o grande filósofo e grande amigo pessoal de Guattari), "O Anti-Édipo, um livro que foi expressivo daquele grande movimento político e cultural de maio de 68. Fez um estudo com Deleuze sobre Kafka, o escritor Kafka, a quem eles consideram criador de um gênero que seria uma literatura menor; depois, escreveu com Deleuze, "Mille Plateaux", que é algo assim como o segundo tomo do "Anti-Édipo". Ultimamente ele publicou um livro chamado "Gnosmoso", e imediatamente antes deste, um belo livro sobre ecologia, chamado "As Três Ecologias". Isso sem mencionar inúmeros artigos publicados em todos estes órgãos que acabamos de expor. Então, nos en-

ESPAÇO

DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



Este é o nome que doravante usaremos, claro que com sua importante colaboração, para comunicarmos com a categoria e a sociedade em geral. Publicaremos neste número a correspondência, dirigida a nós, da psicóloga, Maria Elizabeth Resende de Carvalho, companheira de primeira hora. Esta correspondência, como outras de apoio, incentivo, etc., que nos tem chegado, objetiva criar balizar acerca da participação científica e política de nossa entidade no trato das questões afetas a criança e o adolescente no campo das políticas públicas básicas da Assistência Social e Proteção Especial, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Manifeste-se, venha conosco...

Belo Horizonte, fevereiro de 1993.
Aos colegas da diretoria,
Gostaria, inicialmente, de parabenizar esta equipe pela iniciativa do envio dos textos e publicações.

"A reflexão em torno das diversas práticas de psicólogos ocupando diferentes lugares institucionais, permite uma análise da relação entre o sujeito e o objeto de seu trabalho, fornecendo-nos assim, uma grande contribuição para a análise das contradições que sempre estiveram presentes no trabalho do psicólogo na área social."

A organização de espaços de aprofundamento acerca das contradições que permeiam nossas práticas é um dos alicerces importantes na construção de projetos de transformação social.

Nesse sentido, quero traduzir meus agradecimentos através de algumas sugestões de propostas de desdobramentos de trabalhos a partir

dessa iniciativa. Sugiro três níveis de ação que estão articulados entre si:

a) a nível de publicações: continuar enviando os textos com material na área de saúde mental, instituições, análise de experiências, etc; organizar um coletânea de textos selecionados e publicar, talvez, com periodicidade semestral; organizar um centro de documentação, isto é, uma sala ou um setor que registre os materiais, correspondências, publicações, livros, que possam ser estudados, sendo fonte de referência para os profissionais afins; e sugestões periódicas de bibliografia de estudo;

b) a nível de eventos: uma vez por mês, organizar um espaço de estudo e discussão das dúvidas dos textos, objetivando também a troca de experiências; um debate bimestral com convidado(s) sistematizando o material distribuído e apresentando as contribuições mais atualizadas da área; e um encontro anual, interdisciplinar,

a partir das práticas desenvolvidas;

c) a nível de intercâmbio com outras entidades: objetivar a troca de publicações, experiências e a organização dos debates. Ex.: Centro Mineiro de Toxicomania, Centro Geral de Pediatria, Centro Pisco-pedagógico, Frente de Defesa da Criança e do Adolescente, Ameppe, e outras.

Em linhas gerais, os primeiros passos de uma trajetória significativa já podem ser vislumbrados.

O papel desta equipe é muito importante no aprofundamento e integração das práticas bem como na formação de profissionais multiplicadores à procura de novas estratégias de ação.

A expectativa é otimista, a certeza de muito trabalho e uma produção de crescimento e compromisso.

Atenciosamente,

MARIA ELIZABETH RESENDE DE CARVALHO

Encontramos aqui evocando uma figura intelectual praticamente auto-didata, que não chegou a cumprir a burocracia e nenhum título universitário, que produziu uma quantidade assombrosa de textos, que conseguiu relacionar de forma produtiva, com as figuras mais importantes das últimas duas ou três décadas, que militou politicamente eivamente, tanto nas organizações tradicionais, como na maioria das alternativas importantes deste período, e além do mais, foi criador de uma série de movimentos, fundador de uma série de dispositivos políticos que tiveram um papel importantíssimo nas tentativas de transformação do que é o mundo moderno e pós-moderno. Uma figura deste tipo, desta magnitude, desta transcendência, a gente está acostumado a descrever e a encontrar, antes de 1920, antes de 1930. Estas são figuras do porte de um Trotski, ou um Marx, ou uma Rosa de Luxemburgo, ou um Gramsci, mas são tipos de figuras que desde a Segunda Guerra Mundial para cá, pareciam ter-se extinguido por completo de nossas vidas cotidianas, todo o impulso firme, ambicioso, entusiasta à construção de uma vida decididamente mais digna. Por isso, creio que falar deste homem Guattari, não se trata de destacar um ideal, porque a obra de Guattari está toda encaminhada a demonstrar que os ideais não existem, que os ideais são "idéias puras", que ninguém tem porque reproduzir ou apoiar. Por este motivo, não diríamos que Guattari é um ideal, não diríamos que Guattari é um modelo, mas sim, diríamos que Guattari é um exemplo de como se pode viver de tal forma em que a vida seja a realização de um bem, e uma criação, de uma inspiração, que a vida pós-moderna parece ter prescrito por completo de nossa condiciandade.

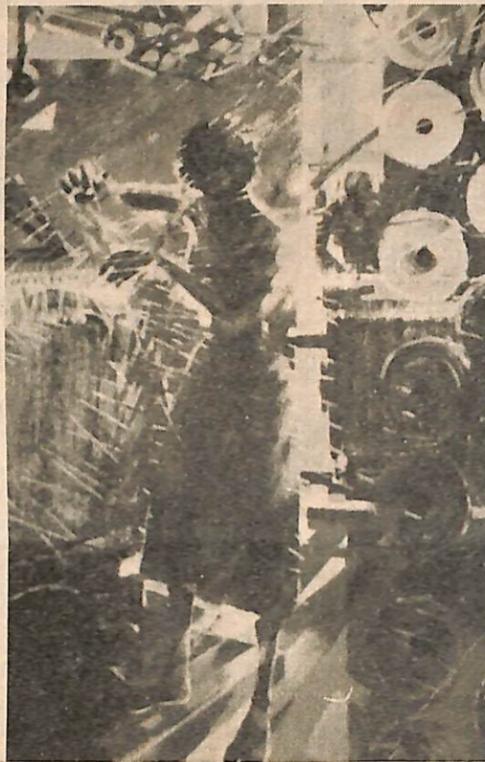
Parte da Conferência proferida na Aliança Francesa em 26 de outubro de 1992, como homenagem póstuma à Félix Guattari, por Gregório Barembliht.

A CATAPULTA HUMANA

Homem máquina de guerra

Um ser desejante que posiciona frente a vida, erroneamente pensava eu de forma anárquica - verdadeira-mente como um novo paradigma. Guattari viveu em congruência com o que dizia, era ele um não sujeitoado por priorizar sua libido em objetivos de luta social. Era uma pedra na engrenagem da máquina de produção esmagadora do desejo. Assim sendo, provocava suaves subversões nas bases que hierarquizam as instituições. Cito Oscar Wilde: "qualquer pessoa que tenha lido a história da humanidade aprendeu que a desobediência é a virtude original do homem"; porém, esta frase não o ilustra, embora o homenageie. Guattari vai mais além. Ele não tinha a comum característica humana maniqueísta, dicotomista ou oposicionista de reação diante da vida para se fazer valer ou se desenvolver. Em sua criatividade dispensava a dialética; possuía uma consciência "ecosófica". Em seu próprio paradigma, chamava as instituições a amarrarem novas alianças. "Alianças que não são de maneira alguma sinônimo de produção de uma identidade subjetiva homogênea, e de consenso de opiniões. Elas terão, ao contrário, por objetivo associar componentes heterogêneos, sem dúvida, para liberar um programa mínimo de ação comum, mas também pra pôr em relevo as diferenças entre estes componentes, para explorar de alguma maneira suas riquezas potenciais enquanto dissenso".

O Sindicato com suas dificuldades e limitações vem com uma militância pró-social, através da micropolítica numa



práxis interprofissional, evitando o corporativismo e, concomitantemente, lançando pedra no intuito de propiciar a política dos singulares, a formação de grupelhos - grupos não sujeitos e independentes - com seus traços específicos.

Guattari via a face do mundo mórbida, mas sonhava - com todo devir - em vê-la sorridente; e quem não quer? Para isso, não adianta pensar nas grandes revoluções, pois se isso for possível na atual contingência o sorriso não permanecerá por longo tempo. Não será, também, através das ações das entidades preocupadas com o social que conseguiremos isso. A face sorridente depende de pessoas que lancem pedras nos caminhos. Se não possuírem força suficiente, não há nada mais saudável que se agrupar na construção de uma máquina que possa lançar desejo - máquina catapulta.

A catapulta não faz grandes estragos, como as bombas vigentes, apenas marca o lugar onde cai, e a grande pedra não só incomoda quem passa no caminho - "Tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho, no meio do caminho tinha uma pedra" C.D.A. - ela obstrui e possibilita o surgimento de outros caminhos. Félix Guattari foi tal homem de guerra no mundo de realidade mórbida, mas que provoca imperceptível revoluções para fazer a face do mundo sorrir.

ÍTALO JORGE FURLETTI

Referências bibliográfica: Para passar os anos de inverno - Palestra de Félix Guattari; Para uma Recomposição Ecosófica - Palestra de Félix Guattari; Revolução Molecular - Cap. Somos todos grupelhos.

DOENTES MENTAIS

Clínica Serra Verde. Até quando?

Indignados com a situação vivenciada no dia-a-dia da Clínica Serra Verde, Instituição Psiquiátrica, condeñada com o SUS, localizada no Município de Vespasiano, ex-estagiários de Psicologia e várias entidades de Saúde Mental, do Movimento Estudantis e de Direitos Humanos, acompanhados pelo Deputado Estadual Carlão Pereira - PT - denunciaram o descaso total com que vivem os 700 pacientes crônicos ali internados.

A denúncia foi feita no dia 12 de fevereiro ao Secretário adjunto de Saúde, Carlos Scotti, que prometeu tomar providências e verificar por que até hoje nenhuma medida foi tomada. Afinal, este quadro não é desconhecido das autoridades da Saúde: foi dado detectado por uma auditoria promovida pela própria Secretaria em 1991. Os técnicos do serviço público examinaram mais de seis mil pacientes em 34 hospitais psiquiátricos mineiros e fizeram propostas para sanar os problemas existentes.

Em 1981, o psiquiatra Antônio Soares Simone, então Presidente da Associação Mineira de Saúde Mental, e mais sete outras entidades da área denunciaram e solicitaram uma intervenção. No entanto, até hoje, 12 anos depois, o quadro permanece o mesmo.

Os maus tratos constantes aos pacientes são facilmente observáveis. Assim, as lesões de pele devida à

excessiva exposição à luz solar, denunciam o abandono dos pacientes nos pátios. São frequentes os cortes, lesões e fraturas que apontam para o problema da hipersedação. São inúmeros os casos de infecção hospitalar, desnutrição, sarnas, furuncúlos, piolhos e vermes. A higiene é precária e as condições insalubres. Os abusos sexuais são constantes, como também a utilização da força de trabalho dos pacientes é prática comum. O material humano é insuficiente, inadequado e sem a devida qualificação para atender os 700 pacientes, sendo composto por duas psicólogas, igual número de assistentes sociais, enfermeiras, terapeutas ocupacionais, um médico clínico diarista e sete plantonista, sobrecarregando os atendentes de enfermagem e os estagiários de psicologia e serviço social que atendem uma média de 60 pacientes (?) e têm como única obrigação fazer anotações nos prontuários.

Suas condições mínimas de sobrevivência não são respeitadas, culminando com várias mortes por negligência médica e administrativa.

Enfim, é inaceitável que o Poder Público, como gestor do Sistema de Saúde, continue financiando esse quadro manicomial, excludente e perverso, sem o mínimo de dignidade humana.

É preciso intervir.



Pacientes da Clínica Serra Verde são vítimas de constantes maus tratos

COMO RECUPERAR A SUA CIDADANIA

O projeto apresentado pelos deputados Antônio Carlos Pereira (Carlão) e Antônio Fuzzato, do PT, pretende recuperar a cidadania dos doentes mentais. Ele determina a substituição progressiva dos manicômios por tratamento ambulatorial, em hospitais-dia; cria mecanismos de controle sobre as internações, principalmente a involuntária e cria ações para reintegrar o doente mental à família e à sociedade. Iniciativas desse tipo já foram tomadas a nível nacional e em outros estados, sempre por parlamentares petistas. A Câmara Federal aprovou lei do deputado Paulo Delgado (PT-MG), faltando a aprovação pelo Senado. No Rio Grande do sul já existe Lei de autoria do petista Marcos Rolim e a bancada do PT de São Paulo também apresentou projeto na Assembléia Legislativa paulista.

O projeto de Carlão e Fuzzato foi elaborado junto com os trabalhadores em saúde mental que, há mais de 10 anos, integram um movimento nacional pela recuperação da cidadania do louco. Ele foi apresentado na II Conferência Estadual de Saúde Mental, em setembro. O mandato está preparando discussões sobre o projeto em Belo Horizonte e no interior. Além de divulgá-lo é preciso, também, articular uma estratégia para a sua aprovação na Assembléia Legislativa, já que a proposta mexe com os interesses dos empresários da saúde.

AGENDA

SINDICATO X GUATTARI

Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte investe em uma "nova doçura" na sua militância cotidiana, de inspiração guattariana. Fique atento à programação no Auditório Cultural Helena Greco, inaugurado no dia 08 de março/93, Dia Internacional da Mulher. Departamento Cultural em ação. Informe-se da programação pelo telefone 271-1599.

FORMAÇÃO

Veja a programação do Instituto de Formação do Núcleo de Psicanálise e Psicoterapia. Cursos especiais e livres abrangendo formação em Psicanálise, Grupos e Instituições e Família.

PROGRAMAÇÃO DE 93 PSICANÁLISE

• **Introdução epistemológico-filosófica e metapsicologia**

Duração: 1º e 2º em um ano
Horário: sexta-feira - de 7:15 às 9:15h - semanal

• **Freud Social**

Duração: 3º módulo em um semestre

Horário: terça-feira - de 7:15 às 9:15h - semanal

FAMÍLIA

• **Família e Psicanálise**

Duração: terça-feira - de 7:30 às 9:30h - quinzenal

• **A Família, a criança e o adolescente**

Duração: 3º módulo em um semestre

Horário: terça-feira - de 18:00 às 19:00h - quinzenal

GRUPOS E INSTITUIÇÕES

• **O Institucionalismo**

Duração: 1º módulo em um semestre

Horário: sexta-feira - de 18:30 às 20:00h - quinzenal

• **Grupo terapêutico psicanalítico**

Duração: 1º e 2º módulo em um ano

Horário: sexta-feira - 10:20 às 12:00h - quinzenal

CURSOS ESPECIAIS

• **Introdução**

filosófico-epistemológica

Duração: um semestre

Horário: quarta-feira - de 19:00 às 20:30h - quinzenal

• **A clínica dos sonhos e sonho da clínica**

Duração: um semestre

Horário: segunda-feira - de 19:00 às 23:00h - quinzenal

CURSOS LIVRES

• **Semiótica e psicanálise: uma nova significação ao processo psicanalítico**

Duração: um semestre

Horário: quinta-feira - de 19:00 às 20:30h - quinzenal

• **Seminários da criança**

Duração: um semestre

Horário: sábado - de 9:00 às 12:00h - mensal

Os associados do PSIND terão um desconto de 10% nos cursos acima.

CONVÊNIO

MARIA CHOCOLATE oferece cursos de bombons, ovos de Páscoa, tortas doces e salgados, congelamento, sorvetes, etc.

Desconto de 50% no valor dos cursos para os associados.

MARIA CHOCOLATE - Rua Curitiba,

1329 - Centro (ao lado do

Minascentro) - Fone 271-6955

CLÍNICA AFONSO PENA

Avenida Afonso Pena, 2436 -

telefone 201-9926.

Descontos para associados do

PSIND, de 30%, sobre consultas,

atos médicos, laboratório e

psicoterapia.

PSIND CINEMA

EQUUS

O projeto que criou um espaço para os psicólogos se encontrarem para assistir e trocar idéias sobre um filme está de "Vento em Popa"!

Escrito por Peter Shaffer e dirigido por Sidney Lumet, conta com Richard Burton no elenco.

É uma produção antiga, porque está no mercado há tempos, mas muito atual na discussão que suscita sobre o desejo, a subjetividade, a VIDA.

É a história de um caso clínico, em que são protagonistas tanto o paciente, como o terapeuta, as angústias de um e de outro, bem como a cultura em que estão inseridos.

Cultura essa, a nossa, onde a libido não pode fluir livremente, é repressada, amordaçada.

No filme, há uma analogia dessa mordida, com o FREIO metálico na boca equina, que torna o animal submisso ao cavaleiro, uma relação marcada pela distância razão-instinto, homem-bicho-natureza e pelo antagonismo do dominador-dominado.

É comovente o apelo de Alan, o paciente, para que cavalo e cavaleiro fiquem na horizontal, que o humano possa se despir, não só vestir, que o desejo, a volúpia possam existir.

São dramáticos as inquietações do terapeuta, com as formas na cultura de viver a sexualidade, que fazem-no confrontar a repressão neurótica com o processo perverso e o rompimento psicótico, desvelando-se a dor imanente e problematizando a moral que as determina, a nosologia que as hierarquiza.

Retrata-se a família e sua pujante culpabilidade, a sociedade e sua instituições, a fantasmática religiosa no interior psíquico, as aberturas e



limites da Psicanálise.

Equus é latim - língua - civilização, e cavalo - natura - animal.

Equus no filme nomeia um desejo uma volúpia, uma dor, um encontro.

Equus filme é um poema sobre a vida, que suscita a busca de vida, para quem o viver!...

A escolha do filme Equus na programação do Psind Cinema,

para esse mês em que se homenageia e divulga Félix Guattari é significativa, pois as contribuições desse autor representam possibilidades de novas leituras do drama humano na lida com a sexualidade e o prazer.

O filme termina com questões do terapeuta que a Psicanálise não responde e Guattari, em sua obra, aprofunda a discussão esboçada nas mesmas.

A compreensão psicanalítica, retratada em Equus, é fiel ao que existe na subjetividade atual, enquanto historicamente forjada num contexto edípico e capitalista.

Guattari acena a devires, à singularidade, à diversidade, a não subjetividades, contrapondo-se à subjetividade única. Enfatiza a patologia social, desmascarando o maniqueísmo do atrelamento excludente do prazer à sexualidade genital, vislumbrando as possibilidades de expressão da libido em todo um cotidiano de produção desejante.

Propõe a revolução molecular, aquela que está por eclodir no interior de cada um, investe no virtual.

O filme Equus contribui com as indagações de um terapeuta honesto e sensível, corajoso ao colocar em questão sua praxis, sua vida.

Acreditamos que essa leitura Guattariana dessa indagações acrescente sentidos e compreensões e se você ver o filme e conversar sobre ele poderá ser prazeroso e enriquecedor.

Sábado dia 17 de Abril de 1993.

Ligue para o PSIND, fale com a Cida e confirme sua presença.

Até lá!...

1ª JORNADA MINEIRA FÉLIX GUATTARI

Reinvenção da vida, da política, da história e do desejo.

26 a 28 de março de 1993 - Belo Horizonte

Informações: Movimento Instituinte de Belo Horizonte (Rua Herval, 267 - Fone (031) 221-7352

Os associados do PSIND terão um desconto de 10%.

Informativo do Sindicato dos Psicólogos MG

JORNAL DO SINDICATO DOS PSICÓLOGOS DE MINAS GERAIS
DIRETORIA: ÍTALO JORGE FURLETTI (PRESIDENTE) - ANSELMO DUARTE (VICE-PRESIDENTE) - MARIÉNGELA LUNA CARNEIRO (TESOUREIRA) - MARIA AUXILIADORA BARROS MORAIS (SECRETARIA) - TÚLIO BATISTA FRANCO (DEP. DE SAÚDE)
COMPOSIÇÃO E ARTE: DESKTOP PUBLISHING
PSIND: AV. AUGUSTO DE LIMA, 1646 - SL 605 - TEL: 295- 4115

IMPRESSO

REGINA HELENA CUNHA MENDES
R. ALBITA, N. 334/04
CRUZEIRO

30310 BELO HORIZONTE

MG